

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**
9912271704-DR/PR
SENAR

CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII n° 1230 - 26/08/2013 a 01/09/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares

SEGURO RURAL

**CADÊ OS
R\$ 700 MILHÕES?**

VALOR 1000

A premiação
do Jornal Valor
Econômico

CHINA

A avalanche
humana em direção
às cidades

ALHO

Amores
e Odores

Aos Leitores



“A festa foi bonita pá, fiquei contente”.

Sempre é bom plagiar trechos de letras de músicas de Chico Buarque, repletos de poesia, como este que abre esse texto, retirado dos versos de “Tanto Mar”, Mas ele retrata bem o que aconteceu no início de junho entre os produtores brasileiros ao ouvir os discursos de lançamento do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2013/2014, em pleno Palácio do Planalto.

Foi uma festa de várias promessas como a de R\$ 700 milhões para subvencionar o seguro rural. Passado praticamente três meses desse anúncio, ficou a promessa. O dinheiro? Necas de pitibiriba, como diria aquele calejado agricultor. É isso que a matéria de capa relata.

Esta edição relata também o fato do presidente da FAEP, Ágide Meneguette, receber como alto executivo do Grupo Santa Terezinha, o Prêmio “Valor 1000”, em São Paulo, concedido pelo jornal Valor Econômico.

Índice

Pecuária	03
Seguro Rural	04
Roteiro em Brasília	06
Valor 1000	08
China	12
Alho	16
Giberela	20
Hortinorte/Fundepec	22
Realeza	24
Premiação	25
Especial Posses	26
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Divulgação, Fernando Santos, Arquivo FAEP, Agência Brasil, Milton Dória e Valor Econômico

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Tempos difíceis

Frio detonou os pastos e há poucas opções para alimentar o gado



Momento difícil para os pecuaristas e produtores de leite do Paraná. Por causa das últimas geadas, não há pasto suficiente para o gado em várias regiões. Sem comida para o rebanho, alguns produtores tentam vender parte do plantel, mas o mercado está em baixa. É o caso do produtor Edson Lustosa Araújo, de Guarapuava. A primeira geada, em julho, secou o pasto, e na hora da rebrota da aveia, veio neve e mais geada. Sobraram poucas opções para alimentar o gado. “Tive que remanejar o gado que estava na aveia e os bezerros, por exemplo, estão se alimentando de palha seca”, conta.

Para atenuar as dificuldades, o produtor tentou vender parte do rebanho, mas o mercado não está favorável. “Até separarmos alguns bezerros para a venda, no entanto o preço caiu muito justamente por causa da falta de pastagem. Quem teve que vender ficou no prejuízo”, observa. Segundo ele, a falta de comida para os animais já acumula prejuízos. “A gente investiu para plantar a aveia e perdemos a lavoura. Agora temos mais um gasto, ou seja, o quilo da arroba da carne que você iria produzir em cima da aveia já está perdido”, lamenta. Na avaliação de Araújo, outra dificuldade vem pelas próximas semanas, quando o cultivo de grãos terá de entrar

onde ainda resta algum pasto para o gado. “Está na hora de plantar o milho e não tenho onde colocar os bois”, revela.

Assim como Edson, a produtora de leite Isabel Cristina Schmitt, de Laranjeiras do Sul, passa por uma situação complicada para alimentar o rebanho de 100 animais na propriedade. A geada matou toda a pastagem por lá e agora ela está alimentando as vacas com silagem, mas não sabe como vai fazer com as 30 cabeças de gado de corte. “Não sobrou nenhuma pastagem e, por enquanto, a prioridade é alimentar as minhas vacas produtoras”, comenta.

O professor de forragicultura Sebastião Lustosa, da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), orienta o produtor rural a fazer reservas de alimentos na propriedade. “Para reforçar e complementar a alimentação o produtor deve ter silagem e feno”, explica. Segundo ele, esse é o momento para o produtor se preocupar e preparar as pastagens de verão. “Já que o produtor perdeu a pastagem e não há como recuperar, ele deve ficar de olho nas pastagens de verão, em que o plantio começa na primavera. Ele deve se preparar com fertilizantes e boas roçadas, por exemplo, para que ocorra um bom crescimento do capim”.

Governo promete e não cumpre

Eram R\$ 700 milhões de subvenção ao seguro rural. Eram?

Com pompa e circunstância, no Palácio do Planalto, a presidente Dilma Rousseff, na terça feira, dia 4 de junho, portanto há três meses, anunciou R\$ 136 bilhões “no mais abrangente e o maior em volume Plano Agrícola e Pecuário – 2013/2014”. Ao seu lado no palanque oficial, o ministro Antônio Andrade, da Agricultura, afirmou que uma das principais novidades do plano era o aumento da subvenção ao prêmio do seguro rural. “O governo elevou em 75% os valores para este ano, passando de R\$ 400 milhões para R\$ 700 milhões”, anunciou, “do total, 75% serão aplicados em regiões e produtos agrícolas prioritários, com subvenção de 60% do custo da importância segurada. A expectativa é segurar uma área superior a 10 milhões de hectares e beneficiar 96 mil produtores.

No discurso, ótimo. A promessa do ministro avalizada pela presidente continua sendo uma dívida com os produtores rurais. O que não é novidade. À semelhança com anúncios retumbantes que não se concretizam, como na logística e infraestrutura do país, por exemplo, nenhum centavo foi liberado para o seguro rural. Aliás isso vem ocorrendo desde 2010 em sucessivos calotes provocados de forma curiosa e estranha por alguns gabinetes do Ministério da Agricultura.

A soma dos calotes do governo com as seguradoras, referente à 2012 e primeiro semestre deste ano, atinge a R\$ 135,8 milhões, afora esta última promessa dos R\$ 700 milhões. Não custa lembrar que a primavera está chegando e junto dela o plantio da próxima safra. Como em anos anteriores, com muito poucos produtores cobertos pelo seguro rural.

Os recursos prometidos na solenidade do PAP 2013/14 representam cerca de 50% em média do prêmio do seguro contratado pelo produtor.





Ação da FAEP

Esse panorama foi detalhado pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, em correspondência encaminhada a autoridades em Brasília (*), na última semana. No documento são ainda lembrados alguns outros pontos:

- As seguradoras estão pagando aos produtores os prejuízos dos sinistros devido aos problemas climáticos de 2013 (geadas e chuvas excessivas), mesmo com esses atrasos do governo federal.
- A situação é tão caótica que se as seguradoras contabilizarem estes não pagamentos do governo federal como provisão de pagamentos duvidosos, esta conta é considerada prejuízo, e a SUSEP poderá intervir em algumas seguradoras.
- Outro problema está ocorrendo na demora de habilitação de novas seguradoras no Programa de Seguro Rural do governo federal, as quais têm solicitado há alguns meses o credenciamento no programa. Esse atraso é prejudicial aos produtores, pois o país tem apenas sete (7) seguradoras atuando no seguro rural.

Assim, o presidente da FAEP pediu:

- 1) A quitação dos R\$ 135,8 milhões devidos às seguradoras e liberar imediatamente os R\$ 700 milhões da safra 2013/14.
- 2) Aprovar o credenciamento de novas seguradoras no Programa.

***O ofício foi encaminhado: à Presidente Dilma Rousseff; Ministérios da Agricultura, da Fazenda, Des. Agrário, Casa Civil, Bancadas do Paraná na Câmara e Senado; Deputados estaduais e prefeitos.**

Na pauta: terceirização e integrados

Presidente da FAEP trata de temas em Brasília



Reunião com a frente parlamentar da agropecuária

Durante a semana (19 a 23/08), o presidente da FAEP, Ágide Meneguette cumpriu um roteiro de atividades em Brasília, acompanhando e discutindo temas de interesse dos produtores rurais.

Manteve encontros com a Frente Parlamentar da Agropecuária, que aglutina parlamentares ligados ao setor agropecuário e age em sua defesa, onde as principais abordagens foram o Projeto de Lei 4330/04 sobre as terceirizações e as questões inerentes à relação das indústrias com produtores integrados.

O relator do projeto de terceirização na Comissão de Constituição Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara Federal, deputado federal Arthur Maia (PMDB-BA) apresentou um substitutivo ao Projeto das terceirizações, que está pronto para ser votado na comissão. Esse substitutivo foi o principal tema tratado com o

relator pelo presidente da FAEP.

A principal mudança no substitutivo para o agronegócio é a possibilidade do produtor rural, como pessoa física, contratar uma empresa de serviços terceirizados. Com isso, a contratação de profissionais técnicos especializados (desde que pessoa jurídica) ficará acessível, mesmo para produtores de pequeno porte.

Este tipo de relação é o que já acontece há muito tempo na Argentina, e que contribuiu para o avanço da agricultura de precisão no país vizinho. Lá, um produtor que não dispõe de uma colhedora, por exemplo, tem acesso a um prestador de serviço que possui um monitor de colheita. Desta forma, além de pagar pela colheita, o agricultor terá acesso ao mapa da colheita, não sendo necessário investir em um maquinário caro para obter informações estratégicas para o seu negócio.

Integrados

Outra proposta tratada por Ágide e de interesse dos produtores paranaenses é o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 330/11, de autoria a senadora Ana Amélia (PMDB-RS) que cria um marco regulatório para a integração agropecuária, estabelecendo as condições, obrigações e responsabilidades de cada parte nas relações de contrato entre produtores integrados e agroindústrias integradoras. Esse mesmo tema foi tratado pelo deputado Valdir Colatto (PMDB/SC) e amabas

as propostas serão reunidas.

A medida define as regras legais das relações entre as agroindústrias e os produtores rurais que fornecem a matéria-prima para essas empresas. Com isso, o produtor terá mais segurança jurídica para realizar os investimentos que muitas vezes são necessários para atender às demandas das agroindústrias.

Esta proposta, já foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e deverá ser votada nas próximas semanas na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA).



Senadora Ana Amélia



Avicultores e indústria se reúnem em Curitiba

A FAEP vem estimulando a discussão dos problemas relativos às relações comerciais entre os produtores de aves e a indústria. Na quarta feira (21), representantes de várias áreas também envolvidas nesse setor do agronegócio, estiveram reunidos em Curitiba, na sede da entidade. Estiveram presentes o chefe geral da Embrapa Suínos e Aves, Dirceu Talamini, o pesquisador da Embrapa, Jonas Irineu Filho; os professores da Universidade Federal do Paraná, José Roberto Canziani e Vania Di Addario Guimarães; o diretor executivo do Sindiavipar, Ícaro Feichter do presidente da Associação dos Avicultores do Sudoeste, Sergio Sadi Rebonato; o presidente da Comissão de Avicultura da FAEP, Amarildo Brustolin; o diretor de Agropecuária da BR Foods Luiz Stábile Benício e do gerente também da BRF, José Antônio Ribas; do presidente do Conseeleite Paraná, Ronei Volpi; do coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Pedro Loyola e o médico-veterinário do DTE, Celso D'Oliveira.



“Para escapar do baixo crescimento econômico, o país terá que investir em competitividade internacional, pois só o mercado interno não absorve a produção brasileira. Do lado do setor produtivo, os empresários já estão investindo em tecnologia e treinamento de mão de obra para competir globalmente. O que impede que mais investimentos sejam feitos é a insegurança jurídica ainda presente no Brasil”.

Ágide Meneguette

Valor 1000

Empresas criticam intervenção e falta de regras claras

A solenidade de premiação do anuário “Valor 1000”, que é editado pelo Valor, reuniu, em São Paulo, dirigentes das mais importantes empresas do país, entre eles o presidente da FAEP e diretor-superintendente do grupo sucroalcooleiro Santa Terezinha, Ágide Meneguette



13º Prêmio Valor 1000

O Valor 1000 chega à sua 13ª edição reconhecendo as melhores companhias brasileiras.

Você é nosso convidado para a cerimônia de premiação.

Venha conhecer as empresas que mais se destacaram no último ano.

Data: 19 de agosto de 2013

Horário: 19h às 23h

Local: Grand Hyatt Hotel - Av. das Nações Unidas, 13.301 - São Paulo

É imprescindível a confirmação de presença até 5/8 pelo e-mail valor1000@sirin.com.br ou pelo telefone 11 3882-0007, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Os empresários que dirigem as melhores entre as maiores empresas do país querem regras mais claras para tocar o seu negócio e investir e, com isso, destravar o crescimento. Ao mesmo tempo em que pedem menos intervenção do Estado, as empresas listam suas próprias tarefas em busca de maior crescimento. Nessa lista destacam-se inovação, eficiência e agregação de valor.

Em busca de um ambiente menos regulado e mais “claro” para os negócios, empresários presentes à premiação do anuário “Valor 1000” apontaram a volatilidade da taxa de câmbio como uma preocupação de curto prazo, enquanto a necessidade de uma infraestrutura mais eficiente foi defendida por todos os setores.

“De maneira geral, o que impede uma maior velocidade na aprovação e implementação de investimentos são as incertezas de toda sorte. Para eliminar esse efeito, é preciso que exista maior

clareza e segurança jurídica”, afirma Tadeu Carneiro, presidente da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM). No momento em que o setor mineral brasileiro passa por importantes mudanças, com o novo marco regulatório, ao mesmo tempo em que o cenário econômico segue incerto, as empresas devem focar a busca da eficiência, diz o executivo.

O diretor-superintendente do grupo sucroalcooleiro Santa Terezinha, Ágide Meneguette, acrescenta que, para escapar do baixo crescimento econômico, o país terá que investir em competitividade internacional, pois só o mercado interno não absorve a produção brasileira. Do lado do setor produtivo, os empresários já estão investindo em tecnologia e treinamento de mão de obra para competir globalmente. O que impede que mais investimentos sejam feitos, diz ele, é a insegurança jurídica ainda presente no Brasil. “É preciso que a intervenção [do Estado] seja a mínima possível.



A presença do governo na definição dos preços dos combustíveis vem prejudicando duramente o setor produtor de etanol”, diz o executivo.

Além da insegurança jurídica, o presidente da Moinhos Anaconda, José Honório de Tofoli, é crítico do atual governo, porque, para ele, falta uma diretriz clara na condução da economia e o governo age “tapando buracos”. Para ele, o câmbio ajuda a explicar a reticência das empresas a investir. “Cada dia é uma conversa, um dia o dólar não vai subir, no outro pode ir a R\$ 2,70 porque é bom para exportações”, afirmou, reforçando que o problema não é apenas a desvalorização cambial, mas a falta de previsibilidade dos principais indicadores econômicos e financeiros.

Para José Roberto Ermírio de Moraes, presidente do conselho de administração da Votorantim Participações, a conjuntura externa não ajuda o crescimento econômico do Brasil neste momento. Para que consiga driblar o momento ruim e crescer, o país e as empresas que atuam em solo brasileiro precisam ser “mais pró-ativos”. Segundo Moraes, o governo precisa controlar despesas e o superávit primário. Já a inflação, diz, não é preocupante para o Brasil no momento, e câmbio, afirma, passa a ser uma preocupação quando está muito volátil.

Apesar da preocupação com a taxa cambial e as incertezas do cenário econômico, a fabricante de eletrodomésticos Whirlpool não vai parar de investir, diz o presidente da companhia no Brasil, João Carlos Brega. Para ele, o momento é de manter a mesma estratégia de épocas de alto crescimento e investir em produtos, serviços e inovação. O que mais gera dúvida hoje é a volatilidade da economia, diz ele. O executivo da Whirlpool considera que há hoje uma “onda de pessimismo” e que os economistas também precisam analisar “o copo meio cheio” da economia. “Quando se exacerba as notícias negativas, isso pode criar uma tendência ruim”, diz.

É preciso que haja uma mudança severa na forma como o governo lida com questões públicas, disse Ricardo Simões, presidente da Copasa, concessionária de saneamento de Minas Gerais. “O governo deveria intervir menos, deixar que o mercado dê suas respostas”, disse.

O presidente da mineradora de ouro Kinross, Antônio Carlos Marinho, também disse ser otimista com a economia brasileira, mas enfatizou a importância de as companhias trabalharem para melhorar sua estrutura financeira para atravessar momentos difíceis como o atual, de baixo crescimento econômico. “Sustentabilidade financeira é importante sempre, não só em mo-

mentos de ‘pseudo- crise’”, afirmou Marinho.

O fortalecimento do mercado doméstico de consumo, a simplificação e redução da estrutura tributária brasileira e a facilitação de investimentos são os fatores que podem ajudar o Brasil a escapar da armadilha do baixo crescimento e estimular o desenvolvimento mais forte e sustentável da economia local, acredita o diretor das Lojas Cem, Cícero Dalla Vecchia. “Um dos fatores mais imediatos é o país tornar-se independente dos investimentos externos voláteis que provocam instabilidade, inclusive cambial, e estimular investimentos permanentes”, disse.

Os Correios contam com os investimentos em infraestrutura e os aportes de investidores estrangeiros como vetores capazes de fazer a companhia driblar as armadilhas impostas pelo crescimento econômico fraco. “O lançamento do programa de concessões em infraestrutura logística vai ajudar o Brasil a dar um salto de produtividade e competitividade, garantindo crescimento sustentado no longo prazo”, disse o presidente da empresa, Wagner Pinheiro de Oliveira.

“Não é segredo para ninguém que os países da América Latina e o Brasil precisam ajustar sua infraestrutura de logística e inclusão digital. Percebemos esforços nesse sentido do governo e de outras empresas do segmento”, disse o presidente regional para América Latina da Level 3, Hector Alonso.

Bruno Armbrust, presidente da Gas Natural Fenosa no Brasil, que é controladora da Companhia Distribuidora de Gás do Rio Janeiro (CEG). Ele acredita que a perspectiva de aumento da oferta de gás exigirá avançar com o marco regulatório e no desenvolvimento de um plano energético nacional de mais longo prazo, que contribua para o desenvolvimento de infraestrutura capaz de absorver esse aumento de oferta. “Hoje, 26 distribuidoras operam no país, sendo que quatro são conduzidas por operadores privados, como é o nosso caso”, diz Armbrust. “Essas distribuidoras, localizadas no Rio e São Paulo, têm metas de crescimento mais ousadas e buscam uma maior eficiência prevista pelo marco regulatório.”

Investir pesado em inovação para agregar valor ao produto é o que o país deve fazer para escapar da armadilha do baixo crescimento econômico, recomenda Marcelo Epstejn, diretor-geral da UOL. “Demanda existe”, afirmou. “No caso das empresas de tecnologia, o desenvolvimento de novas plataformas é um dos caminhos para o crescimento de negócios.”

Uma maior previsibilidade da economia brasileira seria um vetor importante para deslançar os investimentos no país, na avaliação de Dickson Tangerino, presidente da rede de medicina diagnóstica Diagnósticos da América (Dasa). De acordo com ele, a redução da carga tributária e um menor nível da taxa básica de juros também contribuiriam para a decisão de investir dos empresários.

“O estado é um mau gestor, interfere demais”, diz Carlos Alberto Bezerra de Miranda, presidente da Campos Novos Energia



(Enercan). Para ele, o momento pede que o governo saia de cena, diminua a carga tributária e foque em proporcionar estabilidade regulatória. “Mudanças repentinas assustam o investidor”, diz. Só assim, para ele, o país terá mais fontes de investimento de longo prazo. “Hoje, ele está restrito ao BNDES”.

“O baixo investimento do Estado brasileiro em infraestrutura, a instabilidade macroeconômica em decorrência da flutuação da taxa de câmbio e de juros e as barreiras às importações ainda impedem que os empresários brasileiros deslanchem projetos de investimento”, na avaliação de Fernando Moller, presidente da BIC no Brasil. Segundo Moller, a empresa está buscando aumentar eficiência na administração para escapar da armadilha do baixo crescimento.

O presidente da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), Antonio Chavaglia, afirmou que para escapar do baixo crescimento, é preciso acabar com a insegurança jurídicas, os elevados tributos trabalhistas e fiscais, além de elevar os investimentos por parte do governo em infraestrutura, portuária, ferrovias e hidrovias. Na avaliação do executivo, o mau uso do dinheiro público, a falta de comprometimento quanto a obras inacabadas, como a Ferrovia Norte-Sul, integram a lista das razões que explicam o motivo pelo qual os investimentos da iniciativa privada não deslançam no Brasil.

A falta de credibilidade do governo é o principal entrave ao investimento, disse hoje Edson Moura, presidente da Baterias Moura. “Os mercados estão ‘assustados’ com a falta de consistência das ações de governo”, disse. Luiz Borgonovi, presidente do laboratório EMS, diz que o governo tem de rever as políticas de investimentos, tributação e marcos regulatórios para que os investimentos deslanchem, mas ressalta que muita coisa já tem sido feita nesse sentido.

Publicado pelo Valor Econômico, 20/8/13

Maré Humana

Milhões de chineses deixam a zona rural

Convenhamos que nas últimas semanas o mar não está para peixe na economia brasileira. O Banco Central despeja bilhões de dólares para segurar a flutuação inesperada do dólar; a inflação ameaça exatamente porque o dólar sobe; os juros que a presidente da República queria baixos também subiram; o desemprego começa a aparecer; o governo continua gastando mais do que devia; as promessas na infraestrutura ficam nas promessas.

Mesmo com esse cenário o saldo da balança comercial do agronegócio brasileiro cresceu 10,2% no acumulado de janeiro a julho de 2013, atingindo US\$ 49 bilhões frente aos US\$ 44,5 bilhões registrados mesmo período do ano passado.

A China continua sendo a maior importadora de produtos agrícolas do Brasil, deixando em segundo lugar a União Europeia. O mercado chinês, de janeiro a julho deste ano, absorveu 26,5% das exportações brasileiras, enquanto que o mercado europeu foi destino de 21,9% dos produtos agropecuários do país.

E o que virá pela frente? A China novamente poderá ser a solução. Há um fenômeno provocado pelo governo da China que está incorporando no cenário urbano de suas cidades, milhões de

homens e mulheres que vivem no meio rural. Esse processo inigualável foi detectado, por exemplo, pelo jornal "The New York Times" há algumas semanas, ao revelar que nos próximos 12 anos (2025), a China pretende transferir 250 milhões de moradores de áreas rurais para cidades recém-construídas. Essa gente aumenta e modifica seus hábitos alimentares. A tendência é crescer a importação de grãos e de proteína animal pela China.

"A escala é tão grande que o número de novos habitantes nas cidades chinesas será quase igual ao da população urbana dos EUA", contou o repórter Ian Johnson, autor da matéria desse jornal americano.

250/300 milhões de pessoas

O mesmo tema, no início deste mês, alcançou as páginas da revista Exame, em matéria semelhante, que calculou em 300 milhões de pessoas (em vez de 250 milhões) o fluxo de chineses para as cidades - mas até 2030, o que significa, segundo a revista, algo como mais de 2.000 migrantes por hora. O Estado



chinês planeja gastos agressivos para novas habitações, estradas, hospitais, escolas e centros comunitários - que poderão custar até US\$ 600 bilhões por ano. Na década de 1980, cerca de 80% dos chineses viviam no campo. A motivação dessa iniciativa de urbanização é modificar a estrutura econômica da China para um crescimento baseado na demanda interna por produtos, em vez de nas exportações.

Essa corrida para a urbanização, porém, se parece com os resultados verificados no Brasil e no México, com a expansão das favelas e desemprego por falta de qualificação. Com muito maiores dimensões.

O desemprego e outros problemas sociais também acompanham o enorme deslocamento. Alguns jovens se sentem felizes por terem empregos que pagam salários de sobrevivência. O regime comunista impede a divulgação de protestos que ocorrem, mas não alcançam a mídia, nem interna muito menos no exterior.

Agricultores realocados conseguem empregos em fábricas, a maioria os perde aos 45 ou 50 anos, já que os empregadores geralmente querem trabalhadores mais jovens. E gente jovem é o que não falta.

“Para velhos como nós, não há mais nada a fazer”, que foi desalojada da fazenda de sua família. “Lá nas montanhas trabalhávamos o tempo todo. Tínhamos porcos e galinhas. Aqui só ficamos sentados”, disse He Shifang, 45, ao repórter do NY Times.

Alguns agricultores que abandonaram suas terras dizem que, quando voltam para casa, mais ou menos nessa idade, não têm terra para cuidar e ficam sem renda. A maioria é excluída dos

planos de aposentadoria nacionais. Mesmo assim, o novo primeiro-ministro do país, Li Keqiang, indicou que a urbanização é uma de suas maiores prioridades, apesar dos desafios. O governo chinês prevê a criação de 9 milhões de empregos por ano e a construção de 5 milhões de prédios.

Temor da fome

A nova população urbana representa vastas oportunidades em setores da economia como a construção, o transporte público, as distribuidoras de água e energia, mas é a alimentação desse vasto contingente migratório que está a maior preocupação do governo chinês. “O abastecimento de alimentos é um tema politicamente sensível, porque muita gente já morreu de fome no país”, disse Marco Túlio Cabral, primeiro secretário do Setor Econômico da Embaixada do Brasil na China à revista Exame.

O consumo por soja e carnes tende a aumentar, frente ao poder aquisitivo dos chineses. O país importa cerca de 22 milhões de toneladas do grão brasileiro e a China é o maior parceiro comercial do Brasil. Assim, os exportadores de produtos agrícolas vislumbram no mercado chinês grandes oportunidades. Estima-se que cada chinês em uma área urbana consome 22 quilos a mais de carne por ano do que aquele que fica no meio rural. Por isso, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais estima que nossas exportações de soja em grão, apenas para alimentar o rebanho de frangos da China, podem crescer 2,7 milhões de toneladas ao ano até 2030.





Retratos chineses

A China é um país multinacional unificado e o país mais populoso do mundo contando com 1,3 bilhão de habitantes. Ela possui no total 56 etnias, nomeadas como, Han. Os Hans representam aproximadamente 92% da população nacional e as outras 55 minorias étnicas, mais de 8%. O crescimento chinês apresenta um ritmo alucinante, podendo transformar este país, nas próximas décadas, na maior economia do mundo, mas não sua população que não vive sob um céu de brigadeiro.

Grande parte da população ainda vive em situação de pobreza, principalmente no campo. Apesar dos esforços do governo para diminuir as desigualdades de renda entre zonas rurais e urbanas, estima-se que mais de 700 milhões de pessoas na China sobrevivem com menos de dois dólares por dia. “Isso propicia um imenso manancial de mão de obra disposta a trabalhar por salários pré-industriais em fábricas”, dizem especialistas.

A ilusão de um gigante com vasta área agrícola é diluída ao se verificar a extensão de terras agrícolas do país: 121,7 milhões de hectares, segundo o Ministério da Agricultura da China, 12,7% de um total de 933 milhões de hectares. No Brasil, são cerca de 388 milhões de hectares agricultáveis, de acordo com o Ministério da Agricultura brasileiro, 45,5% do território nacional. Mais da metade do território chinês está em áreas áridas ou semiáridas. A utilização em larga escala de combustíveis fósseis (carvão mineral e petróleo) tem gerado um grande nível de poluição do ar.

Mesmo assim, a China está no caminho de gastar 500

bilhões de dólares anuais com importações de petróleo até 2020, superando amplamente o maior patamar de custos já registrado pelos EUA com importações de petróleo bruto, de 335 bilhões de dólares.

Os rios também têm sido vítimas deste crescimento econômico, apresentando altos índices de poluição. Os salários, controlados pelo governo, colocam os operários chineses entre os que recebem uma das menores remunerações do mundo.

A China também é um dos países com grande densidade populacional (135 pessoas por quilômetro quadrado). Porém, a distribuição populacional do país é desequilibrada, nas regiões litorais, há mais de 400 pessoas em um quilômetro quadrado; nas regiões do centro, cerca de 200 pessoas, e nos planaltos do oeste, menos de 10 pessoas.

O PIB chinês era em 2012 de US 7,7 trilhões - a metade dos Estados Unidos (US 15,4 trilhões), praticamente três vezes o PIB brasileiro (US 2,6 trilhões) com crescimento estimado de 7,5% neste ano, enquanto a previsão para o Brasil é de 2%.

Cálculos do Instituto Chinês para Reforma e Desenvolvimento, instituição pública especializada em pesquisa e planejamento, estimam que seja necessário um investimento em infraestrutura de 16 000 dólares para cada cidadão tirado do campo, o que eleva a conta da próxima onda de migração para cerca de 4,8 trilhões de dólares. No caso específico do minério de ferro, o primeiro item da pauta brasileira de exportações, se 300 milhões de chineses mudarem para as cidades nas próximas duas décadas, a demanda total da China será da ordem de 420 milhões de toneladas ao ano, crescimento de 40% em relação a hoje.

As projeções para 2022

Cresce a produção e exportações, mas cadê a logística?



Na China colheita manual; no Paraná, mecanizada.

As estimativas do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), através da sua Assessoria de Gestão Estratégica para 2021/2022, são de que a área total plantada com lavouras deve passar de 64,9 milhões de hectares em 2012 para 71,9 milhões em 2022. Um acréscimo de 7,0 milhões de hectares. Essa expansão de área está concentrada em soja, mais 4,7 milhões de hectares, e na cana-de-açúcar, mais 1,9 milhão. A expansão de área de soja e cana-de-açúcar deverá ocorrer pela incorporação de áreas novas e também pela substituição de outras lavouras que deverão ceder área. O milho deve ter uma expansão de área por volta de 600 mil hectares e as demais lavouras analisadas mantêm-se praticamente sem alteração ou perdem área, como o arroz, mandioca, trigo e feijão

Exportações

Deverão continuar expressivas e com tendência de elevação as participações do Brasil no comércio mundial de soja, carne bovina e carne de frango. A soja brasileira deverá ter em 2021/2022 uma participação nas exportações mundiais de 43,0%, a carne bo-

vina, 23,2%, e a carne de frango, 43,50%. Além da importância em relação a esses produtos o Brasil deverá manter a liderança no comércio mundial em café, e açúcar.

Segundo o Mapa, as projeções regionais estão indicando que os maiores aumentos de produção - 40,5%, e de área - 41,3% da cana-de-açúcar, devem ocorrer no Estado de Goiás. O Mato Grosso deve continuar liderando a expansão da produção de soja e milho no país com aumentos previstos na produção superiores a 20% para esses dois produtos.

A região denominada Matotiba, (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), deverá produzir próximo de 20 milhões de toneladas de grãos em 2022 (aumento de 27,6%) e uma área plantada de grãos entre 7 e 10 milhões de hectares.

Pra variar, a maior limitação naquela região são as precárias condições de logística, especialmente transporte terrestre, portuário, comunicação e, em algumas áreas ausência de serviços financeiros, reconhece a Assessoria de Gestão Estratégica do Mapa.

A China pode querer, mas o problema da região do Matotiba é fazer chegar a produção aos porões dos navios.

Sua excelência, o Alho

Amado por muitos, renegado por poucos

Em meio a muita soja e milho, lá está ele temperando algumas propriedades da pequena Congonhinhas (8.300 habitantes-IBGE 2010), no norte pioneiro paranaense. O alho é adorado por muitos por ser um excelente condimento e possuir entre suas características a de estimular as defesas do organismo, potencializar medicamentos ou funcionar como “santos remédios” contra a gripe, a pressão alta ou como antibiótico. Uma pesquisa feita pela Universidade de Brasília e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de Hortaliças (Embrapa-Hortaliças), em 2010, mostrou que o alho pode ainda contribuir para a redução do infarto agudo do miocárdio. Enfim, suas qualidades têm um cardápio variado na cozinha e na farmácia nacionais. O alho porém não é uma unanimidade e as críticas devem ser debitadas ao seu forte e penetrante cheiro, tanto que se os seus dentes forem ingeridos crus, seu cheiro chega a exalar pelos poros.

O baixo padrão argentino

O consumo no Brasil de 1,15 quilo por habitante/ano. A produção nacional é de 68 mil toneladas e as importações previstas são de 70 mil toneladas de alho argentino e 62 mil toneladas da China. Os dados são da Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa), que trabalha para o desenvolvimento e a valorização da produção de alho nacional e também atua nas questões de política agrícola do setor, nos processos de antidumping e no controle da qualidade do alho importado. A Anapa acusa os exportadores argentinos de mandarem ao mercado brasileiro 30% de alho de baixo padrão, que são “engolidos” pelos consumidores.

Os produtores

Essa associação representa grandes e médios produtores rurais localizados nos estados de Goiás e Minas Gerais e mais de 4 mil pequenos produtores e agricultores familiares da Bahia e região Sul. Goiás e Minas Gerais são os maiores





produtores seguidos de Santa Catarina (18,7t), Rio Grande do Sul (16,7t) e Paraná com 2.130 t. Segundo o Deral, a safra 2012/2013 sofreu uma redução de 16% na área plantada e 21% na produção. “Essa mudança ocorreu principalmente pela troca do produtor por culturas mais rentáveis como grãos”, explica o engenheiro agrônomo da Seab, Carlos Alberto Salvador.

Congonhinhas é o município que lidera a produção paranaense com 316 toneladas e uma área plantada de 469 hectares. Depois entram na listagem Uraí, Quatiguá, Santo Antônio do Paraíso e Guarapuava.

“Com a mão de obra cada vez mais escassa e cara, a cultura que é essencialmente manual, se torna cada vez mais menos atrativa. O maior apoio que o governo pode dar ao produtor rural é reduzir as importações”, afirma o produtor Silvio Nakamura, de Santo Antônio do Paraíso.

Nakamura mantém oito hectares cultivados com alho na propriedade e outros 53 hectares com grãos. Hoje ele é o único produtor do município. “Aqui na região já tivemos 60 hectares só com alho, mas as perdas causadas pelo clima foram desanimando os vizinhos. Ainda mantenho a cultura do alho porque fiz investimentos na lavoura”.

Alho nacional

O alho cultivado no Brasil é do tipo roxo nobre que contém mais alicina do que o alho chinês. A alicina tem propriedades antioxidantes e antibióticas, combate bactérias, fungos e vírus. De acordo com a Anapa, para se obter o sabor similar a um dente do alho nacional são necessários cinco dentes do alho chinês.

Com o objetivo de obter um produto com alto padrão de qualidade, o produtor Ronaldo Canedo, 26 anos, do município de Congonhinhas, investiu esse ano no plantio da variedade ITO-LV. “Essa variedade é 30% mais cara que a convencional, mas temos a garantia de ser livre de vírus o que reduz a probabilidade de doenças nas plantas”, diz.

Ele cultiva o alho junto com o tio José Antônio Canedo em cinco hectares e formam junto com Pedro Reghin o pequeno grupo de produtores que ainda investem na cultura no município. O investimento feito pela família Canedo a cada safra é de R\$ 20 mil por hectares contemplando todas as fases desde a compra da semente até a colheita. “O plantio de alho exige em cada safra cerca de 200 diárias de mão de obra por hectare”, conta.

O quilo do alho *in natura* é vendido na região de Congonhinhas em média por R\$5,00, “mas em um ano chuvoso como esse a produtividade cai, pois a hortaliça brota na lavoura. Isso causa perda de qualidade e a safra só pode ser vendida para a indústria de temperos e o preço por quilo cai para R\$2,00”, explica Ronaldo.



No trabalho “Propriedades Funcionais do Alho” (*Allium sativum* L.), a Dra. Vanderli Fátima Marchiori, nutricionista e fitoterapeuta da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), relata a existência de registros de seu uso como medicamento desde a época dos faraós e como bactericida nas pesquisas de Louis Pasteur.

“Mais recentemente, pesquisas têm demonstrado alguns desses efeitos, principalmente em relação à sua atividade imunoes-timulante, antiaterosclerótica, anticancerígena e antimicrobiana”, escreveu ela, acrescentando que “embora alguns dos resultados ainda sejam conflitantes devido a falhas metodológicas, as evidências sugerem resultado positivo contra várias enfermidades... Como seu espectro de uso é bastante amplo, a utilização de suplementos com concentração de alicina, aliina e ajoeno pré-determinadas deve ser analisada e somente validada com recomendação de profissional de saúde capacitado”.

A íntegra do trabalho pode ser encontrado no link:

http://www.esalq.usp.br/siesalq/pm/alho_revisado.pdf

O Plantio

- O primeiro passo é a compra de cabeças de alho classificados;
- Em seguida se deixa o alho vernalizando (é um tratamento para quebra de dormência do bulbo, agiliza o processo de germinação e aumenta a produtividade) em uma câmara fria por 45 dias;
- Depois se debulha e classifica mais uma vez os bulbos por tamanho para obter uniformidade na lavoura;
- Em seguida se planta o bulbo direto na terra.

Curiosidades

- O alho nacional doura quando é frito, já o alho chinês queima.
- Não há uma fórmula precisa, mas para disfarçar o hálito de alho se recomenda comer alimentos frescos: salsinha, salada, maçã e kiwi ajudam a disfarçar.
- Para tirar o cheiro forte de alho das mãos basta deixá-las embaixo da torneira - sem esfregar – por 40 segundos. Em seguida lave com sabão ou sabonete.

Ciclos

- Na região Sul do Paraná se planta o alho no inverno entre maio até julho. Nas regiões mais quentes do Estado o ciclo começa antes março/abril. O ciclo do alho varia de 120 a 150 dias. Mais longo para regiões mais frias e mais curto para áreas mais quentes. (*Fonte: Emater/PR).





Cleópatra

O bom e querido alho já era usado na época dos Faraós, embora não haja registro histórico se Cleópatra o utilizou como tempero ou remédio para seduzir os generais romanos Júlio César e Marco Antonio. Para melhorar o hálito com certeza não ocorreu.

Mas Cleópatra, interpretada por Elisabeth Taylor num épico filme de Hollywood, teria sido uma grande negociante, estrategista militar, falava seis idiomas e conhecia filosofia, literatura e arte. Seus detratores históricos, porém, a qualificaram de traidora, ardilosa, assassina, irascível, falsa, astuta, esperta, ávida, ambiciosa, mas para manear tanta desqualificação “ameaçadoramente inteligente e independente”. Ela morreu com 39 anos.

O alho negro

Novidade entre as especiarias das cozinhas mais sofisticadas, o alho negro é um produto relativamente novo na nossa culinária, que pode ser utilizado como antepasto, ou mesmo na fabricação de doces como geleias e chocolate, uma vez que tem sabor adocicado. Utilizado amplamente em alguns países orientais, como a Coreia e a Tailândia, ele ganhou popularidade em 2008 nos Estados Unidos, quando passou a ser utilizado por diversos chefs de cozinha. No Brasil ele é relativamente novo, com produção ainda em pequena escala, o que torna seu preço alto, em torno de R\$ 23,00 a cabeça.

Além do sabor exótico, seus benefícios à saúde são outro grande chamariz de consumo. Ele é rico em aminoácidos, vitaminas e minerais, além de possuir o dobro de antioxidantes do alho comum, que ajudam a combater os radicais livres no organismo.

O alho negro é produzido sem qualquer aditivo. Seu processo é simples. A cabeça do alho fresco é colocada em um equipamento similar a uma estufa, sem a incidência de luz, com umidade e temperatura controladas, por um período em torno de 60 dias, dependendo do tamanho da cabeça.

Durante este período, os açúcares e aminoácidos se unem, produzindo uma substância chamada melanoidina, responsável pela coloração negra, e que torna o alho macio e adocicado.

Após passar por esse processo, ele é levado para descansar por uma semana para perder a umidade e então está pronto para o consumo.



Giberela ataca trigo no Paraná

Muitas chuvas aumentaram a incidência do fungo



Segundo a pesquisadora da Embrapa, Maria Imaculada Lima, a giberela é a principal doença do trigo.

O grande volume de chuvas ocorrido em junho aumentou a incidência de um velho inimigo das lavouras paranaenses: a giberela. Esse fungo ataca diversos tipos de cereal, porém é mais prejudicial para o trigo, por tratar-se de uma cultura mais frágil. Ele afeta a produtividade dos grãos e contamina o cereal com micotoxinas, que causam danos à saúde humana e animal, inviabilizando sua comercialização.

Segundo o agrônomo Carlos Hugo Godinho, do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), este ano os maiores estragos ocorreram nas regiões Oeste e Centro-oeste do Estado, onde as chuvas foram mais intensas. Para efeito de comparação, em junho deste ano o volume pluviométrico médio nestas regiões foi de 362mm e 363mm, respectivamente. Em 2012 este volume foi de 227mm e 197mm no mesmo período.

Quando a chuva cai durante a época da florada, a giberela afeta o volume dos grãos, já quando ocorre durante o espigamento, provocando maior contaminação com micotoxinas. Segundo Go-

dinho, no dia 1º de junho cerca de 22% da produção estava em floração, enquanto 4% estava na fase de frutificação. O restante ainda estava em fase de desenvolvimento vegetativo, principalmente na região Sul, por isso não deve ser tão afetada pelo fungo.

O Paraná é o maior produtor de trigo do país. Este ano, o potencial de produção do cereal era de 2,89 milhões de toneladas no Estado. Porém, em função de doenças como a giberela, de geadas e da seca ocorrida em maio, o Deral estima perdas de 954 mil toneladas. O órgão da Seab estima em 60% as perdas nas regiões de Cascavel, Campo Mourão, Ivaiporã e Apucarana.

Sintomas

De acordo com a pesquisadora da Embrapa Trigo, Maria Imaculada Lima, os sintomas da giberela no trigo são grãos esbranquiçados, ou cor-de-rosa, mais leves e com as aristas (fio que sai do grão) em sentido difuso. “Quando a espiga está verde é mais fácil notar, pois a espigeta da giberela é de cor palha”, observa Lima.

Combate

A giberela é a principal doença de espiga no mundo inteiro, aponta a pesquisadora. Seu combate não é tarefa fácil, uma vez que os fungicidas não têm eficiência garantida. Mesmo quando aplicados de forma correta, antes da chuva, têm eficiência de apenas 50%. “O controle químico também não é curativo, então não adianta aplicar depois que a planta já está doente”, explica Lima. Segundo ela, também não existem cultivares totalmente resistentes à doença, apenas moderadamente resistentes, como é o caso de oito variedades de trigo desenvolvidas pela Embrapa.

A melhor forma de escapar da giberela, segundo Lima, é a prevenção, com plantio escalonado e uso de cultivares com diferentes ciclo de espigamento. Desta forma, as chuvas não atingirão todas as plantas durante a mesma etapa de desenvolvimento, e mesmo que o fungo venha a incidir sobre a plantação, o produtor não irá perder toda sua produção.



Fungo tóxico

Em 2011 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estabeleceu uma norma indicando os limites máximos para a presença de substâncias tóxicas produzidas por fungos - as chamadas micotoxinas - nos alimentos.

No caso do trigo, o principal elemento tóxico é o Desoxivalenol (DON), produzido por diversos fungos, entre eles a giberela (*Fusarium graminearum*), que pode causar problemas de disfunção sexual e digestiva. A ingestão de alimentos contaminados com esta substância pode causar náuseas e vômitos, sendo conhecida também como vomitoxina. No caso da intoxicação de animais de corte, essa característica pode afetar o crescimento do rebanho.

Os limites para a presença do DON nos subprodutos do trigo (farinhas, massas, etc.) são reduzidos a cada dois anos. Em 2012 estes limites eram de 1750 a 2000 microgramas por quilo, dependendo do produto. Em 2014 estes limites cairão para 1500 a 1250 e, em 2016, serão de 1000 e 750 microgramas por quilo.

O trigo nosso de cada dia



Nenhum alimento é tão presente na mesa do brasileiro quanto o pão nosso de cada dia. A matéria-prima desse produto, o trigo, também está presente em massas como o macarrão, nos bolos, pizzas, e em uma infinidade de produtos que compõe a nossa alimentação.

Apesar da importância estratégica que a triticultura tem para a nossa economia, os produtores brasileiros são reféns de uma situação que se repete ano a ano. De um lado sofrem pressões dos moinhos, que realizam lobby junto ao governo para baixar o preço do cereal, trazendo-o de outros países como Argentina, Canadá e Rússia. Do outro lado, lidam com a fragilidade da planta, vulnerável a uma série de doenças e pragas.

Além da giberela, que este ano afetou de forma intensa as lavouras do Paraná, diminuindo a previsão de produção de 2,8 milhões de toneladas para 1,94 milhões de toneladas, o trigo é vulnerável a doenças como a brusone, que atacou os trigos paranaenses de forma intensa em 2009, bacterioses, além de pragas como lagartas e pulgões de diversos tipos.

Além de enfraquecer a planta, sugando sua seiva, os pulgões funcionam como transmissores de vírus fitopatogênicos, como o Barley Yellow Dwarf Virus (BYDV) e o Cereal Yellow Dwarf Virus (CYDV), que causam doenças como o “nanismo amarelo”, que reduz o potencial de produção do trigo.

A Hortinorte em Londrina

A tecnologia para a produção de hortaliças e os cursos do SENAR-PR



Lançamento do Evento

De 29 a 31 de agosto acontece em Londrina o Hortinorte Paraná 2013, que tem como principal objetivo aproximar o produtor de frutas e hortaliças das tecnologias disponíveis. O Sistema FAEP/SENAR é um dos parceiros do evento e terá um estande onde apresentará os conceitos de classificação, embalagem/paletização e rotulagem.

A proposta é fazer uma demonstração em que os produtores possam visualizar a importância da classificação para comercialização, uso de embalagens adequadas e informações de rotulagem para frutas e hortaliças. Também serão apresentados os cursos relacionados com os temas.

A promoção da Hortinorte é da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab-Pr) e suas vinculadas Emater e Ceasa.

“O produtor de hortaliça na maioria dos casos produz em uma pequena área e tem dificuldades de sair da propriedade,

pois todos os dias está cuidando da lavoura, colhendo e vendendo sua produção. Nossa intenção é mostrar a ele as ferramentas disponíveis no mercado para que aumente sua produtividade e melhore sua renda”, explica o engenheiro agrônomo e coordenador da Emater Londrina, Gervásio Vieira.

Os visitantes encontrarão 15 estações experimentais instaladas em quatro hectares. Nessas estações os produtores poderão visualizar demonstrações de inovações tecnológicas na área de horticultura, por exemplo, o plantio direto de hortaliças, cultivo suspenso do morango, entre outros.

“Esse conjunto de ferramentas aliadas à assistência técnica permite ao produtor reduzir custos e obter uma rentabilidade maior. Por exemplo, hoje os sistemas de irrigação estão muito acessíveis, mas é importante que a propriedade seja avaliada em relação acesso à água e à condição geográfica antes de iniciar a compra dos equipamentos”, pondera Vieira.

Cursos do SENAR-PR

Conheça os cursos que o Sistema FAEP/SENAR à apresentar no seu estande inserido na 12ª estação experimental do Hortinorte 2013:

- Trabalhador na Agricultura Orgânica**

Informações básicas sobre agricultura orgânica | informações básicas sobre agricultura orgânica e olericultura | milho (orgânico) | olericultura orgânica | uva (orgânica)

- Trabalhador na Fruticultura Básica**

clima temperado (básico clima temperado) | clima temperado (caquizeiro /quivizeiro) | clima temperado (morangueiro) | clima temperado (pereira /macieira) | clima temperado (pessegueiro/nectarineira/ameixeira) clima temperado (uva para indústria) | clima temperado (uva para mesa clima temperado) | clima tropical (abacateiro/goiabeira/aceroleira) | clima tropical (abacaxizeiro/bananeira) | clima tropical (básico clima tropical) | clima tropical (citros para mesa e indústria) | clima tropical (colheita de laranja avançado) | clima tropical (colheita de laranja básico) | clima tropical (mamoeiro/maracujazeiro) | clima tropical (manejo ecológico de

pragas em citros | clima tropical (uva para mesa clima tropical)

Trabalhador na Olericultura Básica

informações gerais | olerícolas de frutos e sementes (berinjela, chuchu, ervilha, pepino, pimentão, tomate) | olerícolas de raízes, bulbos e tubérculos (alho, batata, batata-doce, beterraba, cebola, cenoura, mandioca, nabo) | olerícolas de talos, folhas e flores (agrião, alface, brócolis, cebolinha, couve-flor, escarola ou chicória, repolho, salsa) | plasticultura

O Hortinorte Paraná 2013 faz parte do Paraná de Abastecimento, um programa coordenado pela Seab, que promove ações estruturantes de apoio da produção até o abastecimento de alimentos seguros, em especial de frutas e hortaliças de consumo doméstico. A Emater estima que 3 mil produtores visitem a exposição além de técnicos e organizações do setor.

Serviço: Hortinorte Paraná 2013

Local - Ceasa Londrina - Av. Brasília – Londrina

Data – 29, 30 e 31 de agosto de 2013

Horário – 9h às 17h

Informe

FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/07/2013



HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-12	13						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	-	-	21.337.380,40	-	2.341.952,64	-	27.976.487,66
Setor Suínos	3.560.137,02	6.763.182,00	-	2.254.546,12	-	181.518,99	-	12.396.346,15
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	-	-	2.222.508,80	-	-	-	3.704.466,95
Setor de Equídeos	53.585,00	-	-	92.331,27	-	-	-	145.916,27
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	9.171,72	-	-	-	15.010,33
Setor Aves de Postura	37.102,41	-	-	114.329,92	-	-	-	151.432,33
Pgto. Indenização Sacrificio Animais *	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio Animais *	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	13.981.000,00	6.763.182,00	141.031,00	26.168.949,32	**542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	44,312.092,26
SALDO LÍQUIDO TOTAL								44,312.092,26

NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 12º - 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

O Grupo Atitude de Realeza

Programa Mulher Atual foi o trampolim de mudanças



Elas, nas Cataratas.

Em Realeza, 16.300 habitantes (IBGE 2010), no sudoeste do Paraná, as mulheres que participaram do projeto-piloto (*) do Programa Mulher Atual, do SENAR-PR em 2008, que seria lançado no ano seguinte, foi uma espécie de trampolim na vida delas e de outras mulheres. Elas criaram o Grupo Atitude para motivar o público feminino a participar da gestão da propriedade, do sindicato rural e dos cursos do SENAR-PR.

Um exemplo desse comportamento é de Leni Foletto, 63 anos, que se sentiu estimulada e além de promover uma série de melhorias, expandiu a área do plantio de eucalipto na propriedade. De quebra convenceu o marido a investir na conservação de solo e na rotação de culturas, incluindo o plantio de milho safrinha. “Antes eu queria ajudar, mas achava que não dava. Fui conversando com meu marido e iniciamos o plantio do milho há dois anos. Nessa safra de inverno colhemos 3.125 sacas de milho”, conta.

Além da conservação do solo, Leni reformou a casa da família e dos empregados e reativou o aviário da propriedade. “Valeu a pena, porque ao ampliar a área e automatizá-la temos mais uma fonte de renda na propriedade de 33 hectares. Hoje posso dizer que aprendi a planejar inclusive o nosso lazer, temos que fazer poupança

e aproveitar também o fruto do nosso trabalho”, diz.

Sem sustos do banco

Outra produtora que também aprendeu a planejar e evitou os ‘sustos’ do improviso foi Orides Piovezan, 65 anos. “Antes do curso eu só cobrava as coisas do meu marido, agora conversamos mais e eu estou por dentro dos investimentos que ele faz, das dívidas e do lucro também. Fica muito mais fácil programar a vida financeira”, conta.

Por ter recebido uma educação rígida achava que a administração era só para homem.

“Recomendo o curso Mulher

Atual para todas as mulheres. Quanto mais a gente a aprender melhor para gente mesmo, para nossa família e para as pessoas que estão a nossa volta”.

Idalina Polo, 59 anos, participou da segunda turma do curso no município. “Mudei muita coisa na propriedade, deixei ela com cara nova. Estimulei meu marido a reformar o armazém dos equipamentos e insumos, e participo dos dias de campo e outras reuniões técnicas em busca de novas informações”, finaliza.

*Mais de 15 mil produtoras

Em 2008, o SENAR-PR lançou um projeto piloto do Programa Mulher Atual em nove cidades – Realeza, Tibagi, Porecatu, Maringá, Palotina, Ribeirão Claro, Paiçandu, Coronel Vivida e Toledo. No período de 2009 a julho de 2013 foram organizadas 806 turmas com a participação de 15.368 produtoras rurais.

Prêmio ao trabalho

Presidente da Feplana recebe o Mastercana Centro-Sul - 2013



Paulo Sergio de Marco Leal

O trabalho como presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), representando 80 mil produtores independentes de cana-de-açúcar do país, resultou no reconhecimento de Paulo Sergio de Marco Leal e sua indicação para o Prêmio Mastercana Centro-Sul 2013. A cerimônia de premiação aconteceu em Sertãozinho (SP) na segunda-feira (26/08) durante a abertura da 21ª Feira Internacional de Tecnologia Sucreenergético Fenasucro (*).

Algumas situações específicas de Paulo Sergio realçaram sua atuação na Feplana. A primeira se refere ao processo de revisão de uma lei de 1964 sobre as relações dos produtores de cana com a indústria nos processos de comercialização. Essa revisão proporcionará como principal vantagem a desoneração em percentuais - que variam de 1 a 2% - na carga tributária do setor. Nesse sentido um projeto de lei de autoria do senador Gim Argello será apresentado a comissão mista do Congresso Nacional, e em seguida irá à votação em plenário.

Outra bandeira de luta do presidente da Feplana, além do resgate da imagem e da reorganização da instituição, foi a participação em consulta pública realizada pelo Supremo Tribunal Federal, em fevereiro deste ano, conduzida pelo ministro Luiz Fux. Na ocasião, Marco Leal defendeu os produtores informando e detalhando a impossibilidade de eliminar as queimadas em algumas plantações localizadas

em regiões específicas de São Paulo, onde a topografia das propriedades impede a mecanização na colheita, algo que efetivamente eliminaria as queimadas. Esse processo ainda não foi julgado pelo STF, mas a exposição do presidente da Feplana seguramente terá peso nos votos da Corte. Ele lembra também o trabalho no Congresso Nacional sobre a subvenção a 18 mil pequenos produtores do Nordeste, que tem a cana como agricultura de subsistência.

A premiação

Marco Leal é filho de Oswaldo Leal um dos fundadores da Federação da Agricultura do Estado do Paraná. Atualmente é vice-presidente do Sindicato Rural de Cambará, integrante da Comissão de Cana-de-Açúcar da FAEP e representante do

Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado do Paraná (Consecana). A escolha dos indicados para o prêmio Mastercana 2013 é feita por uma comissão de profissionais e técnicos ligados ao setor.

Há 25 anos lideranças e instituições do setor sulcroalcooleiro são indicados ao Prêmio Mastercana dividido em três edições - Brasil, Centro-Sul e Norte-Nordeste com três categorias: Desempenho, voltado para as usinas; Destaques, para lideranças do setor e Social, que seleciona as ações sociais desenvolvidas pelas usinas. Em 2013 a Feplana é a indicada na categoria Destaque Institucional.

* A Fenasucro é o maior evento mundial em tecnologia e intercâmbio comercial para usinas e profissionais do setor sucroenergético. A Feira é um evento que oferece aos visitantes a oportunidade de explorar toda a cadeia de produção: preparo do solo, plantio, tratamentos culturais, colheita, industrialização, mecanização, aproveitamento dos derivados, transporte e logística do produto e subprodutos da cana-de-açúcar.

ALVORADA DO SUL



Foi empossada no dia 02 de agosto a diretoria eleita do Sindicato Rural de Alvorada do Sul com a presença do diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia. Foram eleitos: Carlos Eduardo Daguano, presidente; Eduardo Martins, vice-presidente; Weber Antônio Santório, secretário; e Leonardo Cesar Maffia como tesoureiro.

FAXINAL



Foi empossada no dia 30 de julho a nova diretoria eleita do Sindicato Rural de Faxinal, com a presença do diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin na cerimônia. Foram eleitos: presidente Alfredo Alves Miguel Junior; vice-presidente Alcindo Benedito Aranha; secretário Odair Aranha e como tesoureiro Alberto Arrigo Filho.

ANDIRÁ

No dia 05 de maio foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Andirá. Foram eleitos: Valdir Bocato presidente; Daniel Godoy Dias Itelli como vice-presidente; Marco Bufferli e Marcos Margotto Esteves secretários e Luiz Carlos Pereira e Akira Takano como tesoureiros.

CHOPINZINHO



Em 09 de agosto foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Chopinzinho, em cerimônia com a presença do vice-presidente da FAEP, Ivo Polo. Foram eleitos: Tadeu Sguarezi Acorsi, presidente; Enio Pigosso, Rubenei Meloto, José Roque Holdefer, Rafael Vilmar Matte Carlin e Neuli Maria Stoffels, vice-presidentes; Juarez Olmiro Tomazi, Leocir Colussi e Marisa Mior Acorsi como secretários; e Luiz Carlos Verdi e Flavio Possato como tesoureiros.

VERA CRUZ DO OESTE



O Sindicato Rural de Vera Cruz do Oeste empossou a diretoria eleita no dia 19 de julho. Foram eleitos: Onorino Skiavine, presidente; Antônio Domingos Zanetti como vice-presidente; Francisco Santos de Carvalho, secretário e Lucidio João Pradi como tesoureiro.

MARIPÁ

No dia 13 de julho foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Maripá. Foram eleitos: Detlef Augusto Ludewig como presidente; Guilherme Moers Filho vice-presidente; Verno Radetzki, secretário e Rolf Leitzke Moreira como tesoureiro.

PALOTINA



No dia 09 de agosto foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Palotina. Foram eleitos: presidente Nestor Antônio Araldi; Edmilson José Zabott como vice-presidente; Rui José Sponchiado e Edegar José Burin, secretários; e Domingos Augusto Giolo Pelanda e Ademir Zago como tesoureiros.

RIO AZUL



Foi eleita a nova diretoria do Sindicato Rural de Rio Azul, que tomou posse em 09 de agosto. O evento contou com a presença do diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemim. Foram eleitos: Airton Rigo Moreto presidente; Paulo Henrique Clazer de Andrade como vice-presidente; Eva Ferreira de Oliveira, secretário e Sandro Vinícius Fucilini como tesoureiro.

MAMBORÊ



No dia 09 de agosto foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Mamborê, o evento teve a presença do diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia. Foram eleitos: presidente Edgar Sehaber; vice-presidente Iranei Donizete Machado; secretário Ricardo Radomski e como tesoureiro José Roque Rafaeli. Essa diretoria fica no cargo até 11 de agosto de 2016.



O adeus a José Papa

A população de Cambará, no norte pioneiro, preparava uma grande festa a José Papa para o início do próximo ano. Ele completaria 100 anos de uma vida pessoal dedicada a instituições comunitárias, profissional à agricultura e ao sindicalismo rural, foi interrompida na quinta feira, dia 22.

Nascido em Salto Grande (SP) mudou-se com 20 anos para o Paraná onde iniciou sua vida no campo como produtor de café - atualmente a família cultiva grãos. Foi um dos fundadores e por muitas gestões integrante da diretoria do Sindicato Rural do município. Foi casado por 78 anos com Amália Pagani, teve três filhas, nove netos e seis bisnetos.

Além da atuação sindical "seu" Papa contribuiu com a administração da Santa Casa de Misericórdia, cooperativa e atividades do Lions Clube. Curiosamente seu registro de nascimento tinha a data de 14 de abril, mas na verdade completaria em 08 de março de 2014, 100 anos.

JUSSARA



Administração de Empresas

O Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com o SENAR-PR, promoveu o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - De Olho na Qualidade – Usinas de Bionergia – Ordem Mantida I, realizado na Companhia Melhoramento Norte do Paraná, na cidade de Jussara. O curso, com duração de 56 horas, teve início dia 1º de julho e terminou em 05 de agosto, beneficiando 25 trabalhadores rurais. A instrutora foi Ellen Karine Roco Piffer.

ABATIÁ



Panificação

O Sindicato Rural de Abatiá realizou em 29 e 30 de julho o curso de Produção Artesanal de Alimentos - Panificação. A instrutora foi Maria Luzinete Pina Zanin, que ministrou o curso para 13 produtoras rurais.

NOVA CANTÚ



Olericultura

O Sindicato Rural de Nova Cantú realizou entre os dias 22 e 24 de julho, o curso Trabalhador na Olericultura Básica - Olerícolas de talos, folhas e flores - agrião, alface, brócolis, cebolinha, couve, couve-flor, escarola ou chicória, repolho, salsa. A instrutora Karina Calil Caparroz ministrou o curso para 11 produtores rurais.

S.J. DO PATROCÍNIO



Inclusão Digital

Em parceria com o SENAR-PR e a Escola Municipal João Batista de Melo, o Sindicato Rural de São Jorge do Patrocínio realizou entre os dias 29 e 30 de julho, o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Inclusão Digital Básico. A capacitação contou com a participação de 12 produtores rurais e foi conduzida pelo instrutor Clóvis Palozi.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



Turismo Rural

Nos dias 1º, 08 e 29 de julho, o Sindicato Rural de São José dos Pinhais promoveu o curso Trabalhador em Turismo Rural – Oportunidades de Negócio. Com 24 horas de duração, o curso beneficiou oito produtoras e produtores rurais e foi conduzido pelo instrutor Fábio Barros Peroto.

TIBAGI



Armazenagem

O Sindicato Rural de Tibagi em parceria com as Fazendas São Carlos e Iberá realizou o curso de Armazenagem, no período de 05 a 09 de agosto. Participaram produtores e trabalhadores rurais. O curso foi ministrado pelo instrutor Ramon Ponce Martins.

PALOTINA



Casa em Ordem

O Sindicato Rural de Palotina realizou no dia 05 de agosto a palestra Casa em Ordem ministrada pelo consultor da FAEP, Dalton Rasera. Participaram do evento 50 produtores rurais.

MARINGÁ



Floricultura/ Doma/ Artesanato

Dentre os cursos do SENAR-PR oferecidos pelo Sindicato Rural de Maringá no mês de julho estão: o curso de Floricultura, realizado no dia 05 pela instrutora Maria de Fátima Marcondes, para uma turma 13 produtores e produtoras rurais de Paiçandu; o curso de Doma Racional, realizado entre os dias 09 e 19, pelos instrutores Fábio Milano e Carlinhos Guilherme para um grupo de 18 produtores rurais; e o curso de Artesanato em Palha de Milho, entre os dias 09 e 11, ministrado pela instrutora Marli Malacrida.

Maior zoo

O jardim zoológico de Berlim, por abrigar 13,7 mil animais, é considerado o maior do mundo. Foi fundado em 1844 e durante a Segunda Guerra Mundial, na noite de 23 para 24/11/1943, foi bombardeado e destruído. Somente 91 animais sobreviveram e sua restauração levou anos e foi concluída em 02/07/1955. Também o edifício que abrigava o aquário, com 30 anos, foi quase totalmente destruído por uma bomba jogada na “Casa dos Crocodilos” reconstruído em 1952.



Nívea

O nome da marca de cremes e produtos de beleza e higiene Nívea vem do latim niveus/nivea/niveum que significa branco como a neve.



Mais branco

OMO é a junção das iniciais de Old Mother Owl (“velha mãe coruja”), nome original do produto.



Minâncora



O nome da pomada Minâncora, criada em 1913, nada mais é que uma combinação de substantivos. Ele une Minerva, a deusa grega da sabedoria, à palavra âncora, uma alusão à decisão do inventor do produto, o farmacêutico português Eduardo Augusto Gonçalves, de permanecer no Brasil.

Azia

O sal de fruta Eno recebeu esse nome por causa de J. C. Eno, o inglês inventor da fórmula.



Vitamina

O Biotônico Fontoura é comercializado desde 1910.



Pobres Gladiadores

O Coliseu foi construído em meados do ano 72 d.C. pelo imperador de Roma Flávio Vespasiano, no mesmo local onde outrora foi a sede do palácio de Nero. Serviu como um imenso anfiteatro para o sadismo do povo e na sua inauguração teve cem dias ininterruptos de batalhas entre gladiadores e animais selvagens. Portanto fez a fartura dos leões. Quando for a Roma, lembre-se de visitá-lo.



Lúpulo

Se você é um profundo conhecedor de cerveja, deve saber que o lúpulo que dá seu gosto amargo, atua como conservante da cerveja. Também evita o cheiro ruim dela ao impedir o crescimento de bactérias. O que você não sabe é que o extrato de lúpulo, por ser um agente antimicrobiano, é um excelente desodorante. As bactérias das axilas não têm a menor chance de interagir com o suor e você não fica com cheiro de cerveja choca. Experimente.



Sem ter o que fazer

Um estudo da Universidade de Londres descobriu que o “béééé” emitido por cabras e bodes pode variar de acordo com o rebanho e o lugar onde vivem. Ninguém perguntou a esses pesquisadores ingleses por que estudaram isso e qual é a vantagem em se saber que alguns bééés são diferentes de outros “bééés”.



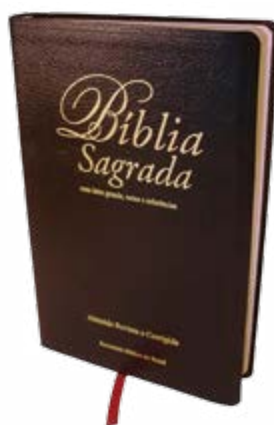
Olhos de bebê

Os bebês nascem todos com olhos azuis (na verdade um cinza azulado) e

só entre o 3º e o 6º mês é que ele irá se definir na cor definitiva que será azul, verde ou castanha. Esse processo ocorre porque a quantidade de melanina ainda é reduzida nos recém-nascidos e é essa substância que produz o efeito da cor em nossos olhos.

E anote aí

- A probabilidade dos semáforos estarem vermelhos é diretamente proporcional à nossa pressa.
- A única vez que você tinha razão foi quando achei que tinha me enganado.
- Depois de o analista te escutar, ele dirá que talvez a vida não sirva pra você.
- O fato de você ser paranóico não quer dizer que não estão te procurando.
- Quando era pequeno me disseram que qualquer um podia ser presidente, agora estou começando a acreditar.
- Tenho vontade de largar tudo, mas não tenho tempo.



Os livros mais vendidos

1. Bíblia Sagrada: 3,9 a 6 bilhões de cópias
2. O Peregrino: 900 milhões de cópias
3. O Livro Vermelho: 900 milhões de cópias
4. Alcorão: 600-800 milhões de cópias
5. Dom Quixote: 500 milhões de cópias
6. Dicionário Xinhua Zidian: 400 milhões de cópias



Branquíssimos

Também foi em 1910 que surgiu a marca de açúcar União. O polvilho Granado, então, existe desde 1903. A Maizena foi criada em 1840 e chegou ao Brasil em 1874 e a caixinha amarela não mudou quase nada nos mais de 100 anos de história da Maizena.

Cuidado com elas

Os ancestrais da água viva surgiram há uns 700 milhões de anos. Até hoje, os cientistas já encontraram umas 9 mil espécies diferentes. A única defesa desse bicho são os longos tentáculos. Se eles esbarrarem em algo, células especiais liberam uma espécie de agulha que injeta veneno para paralisar o inimigo. Portanto, não bobeie quando for à praia no próximo verão. Arde pra danar.



OS 'CHAPAS'

Por Osvaldo Petrin, de Londrina

Na entrada de muitas cidades do interior e em alguns pontos estratégicos das metrópoles as placas indicando "Ponto de Chapas" ainda resistem, escritas em pedaços de madeira apoiadas em postes ou até pregadas em árvores.

É verdade que a era dos celulares facilitou a vida desses personagens da área de transporte do país, despercebidos pela maioria dos viventes, mas facilmente captados e conectados pelos motoristas de caminhões.

O "Chapa" é um personagem que fez e ainda faz parte do cotidiano urbano e rural ao mesmo tempo, é um indivíduo afeito ao trabalho pesado. Vive de carregar e descer a carga dos caminhões que chegam com cereais do campo ou com as mercadorias da indústria para o varejo.

As gerações mais novas não sabem quem são – ou foram - os Chapas. Quer conhecer o papel desses homens? Pergunte a um motorista que chega pela primeira vez na cidade do destino. O Chapa é o cara que dá dicas até dos restaurantes

mais baratos, têm a comida caseira e ensina como chegar aos locais frequentados por caminhoneiros. Não raro, presta um serviço rentável: indicam empresas que oferecem fretes com frequência.

Chapa eficiente é aquele que não deixa o motorista voltar "batendo carroceria"- expressão que designa caminhão rodando vazio. Vivendo na total informalidade, o Chapa tem o direito de se considerar parte do agronegócio, mas não tem carteira assinada e seu ganho oscila entre o "pouco" e o "quase nada". O termo "chapa" tem muitos significados, um deles aponta para a atividade de "indivíduos colaboradores", sinal que ainda não foi dicionarizado, nem reconhecido enquanto categoria. Como muitas coisas e pessoas, o trabalho de levar mais de 60 quilos na cabeça - protegida por um chapéu de couro muito surrado - também vai chegando ao fim, substituído pela automação da carga e descarga. E aqueles homens fortes vão ter que procurar outro trampo, meu chapa!



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br